

Clipping UERGS - Assessoria de Comunicação (Ascom)

Assunto: Educação: planos incluem turno integral e estrutura

Veículo: Correio do Povo

Editoria/Coluna: Política

Data: 12-09-2022

Local/Abrangência: Porto Alegre

Link/Página:

<https://admin.uergs.rs.gov.br/upload/arquivos/202212/07181327-12-09-2022-correio-do-povo.pdf>

Formato:

Impresso

Internet

Rádio

TV

Enfoque:

Positivo

Negativo

Neutro

Propostas dos candidatos ao governo do Estado trazem ainda como temas em comum ensino técnico e plano de carreira dos professores Com o Índice de Desenvolvimento na Educação Básica (Ideb) abaixo das metas previstas nas séries iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, além da defasagem de aprendizado amplificada pela pandemia, a educação será um desafio para o próximo governador no RS. Questões referentes à infraestrutura das escolas e ao quadro de professores também ganham destaque no debate político. Entre as propostas comuns, vários deles listam a necessidade do aumento de vagas de tempo integral e de ensino de nível técnico, além do combate à evasão escolar. Há divergências, principalmente entre os campos mais à esquerda e à direita, quanto ao investimento privado na área através de parcerias e do conteúdo programático do Novo Ensino Médio. Essas questões também permeiam os projetos, bem como o plano de carreira para o funcionalismo público no setor. O Correio do Povo destacou os principais pontos dos programas de governo dos dez candidatos ao Palácio Piratini, depois da renúncia de Paulo Roberto (PCO). Confira trechos.

PRINCIPAIS PROPOSTAS Carlos Messalla (PCB) Prevê combater projetos contrários à ideologia de gênero, propondo a implementação da educação sexual nas escolas. Também projeta um "ensino antirracista", com matérias que instruem sobre a história e a cultura africana. Com viés inclusivo, quer implementar como disciplina obrigatória o ensino da Língua Brasileira de Sinais. Messalla é contra o ensino voltado ao empreendedorismo e à militarização. O candidato pretende revogar alterações feitas no plano de carreira do magistério público estadual, que impossibilitam avanços por antiguidade. Edegar Pretto (PT) Foca no cumprimento do Plano Estadual de Educação, de 2015, buscando atingir as metas de universalização. Pretto quer garantir uma política educacional que contemple a inclusão digital e combata os preconceitos. Também prevê a universalização na rede de ensino regular no atendimento a alunos com deficiência. Quer ampliar a oferta de vagas de tempo integral. Prevê incluir a agroecologia nas escolas técnicas agrícolas. O candidato propõe aumentar recursos para infraestrutura das escolas, evitando escolas fechadas ou interditadas. Eduardo Leite (PSDB) Diz que "boa educação é um imperativo de ordem ética e fator de aumento da produtividade na

economia". Prevê a manutenção de projetos para a capacitação de docentes e de bolsas de R\$ 150 para evitar a evasão no Ensino Médio. Promete implementar programa de bolsas de estudo nas universidades comunitárias, ampliar escolas de turno integral e desenvolver programa de aprendizagem e empreendedorismo. Propõe elaborar e implementar plano de conservação e manutenção permanente das escolas. Luis Carlos Heinze (PP) Quer criar um sistema de busca ativa para reduzir a evasão, aumentar oferta de escolas em tempo integral e consolidar a implantação do currículo do Novo Ensino Médio. Propõe programa de incentivo à aprendizagem, buscando redução do déficit agravado com a pandemia. Fala em mudanças no plano de carreira do Magistério e na forma de contratação dos professores, mas não especifica quais. Quer que as escolas tenham "autonomia financeira" para a manutenção da infraestrutura por meio de repasses diretos. Onyx Lorenzoni (PL) Elenca a educação como um dos principais desafios e trabalha com sete eixos norteadores, como melhorar o Ideb e combater o abandono escolar. Quanto às escolas cívico-militares, frisa a autonomia pedagógica e apresenta o modelo como possibilidade de livre escolha de ingresso para estudantes e seus responsáveis. O eixo seguinte amplia a oferta da educação profissional. Os demais são a inclusão de pessoas com deficiência, acessibilidade nas escolas, fomento ao esporte e capacitação de educadores. Rejane de Oliveira (PSTU) Faz críticas às mudanças no plano de carreira, ao parcelamento de salários e à redução de direitos dos professores aposentados. Propõe retorno dos direitos e o pagamento do piso nacional para educadores e funcionários. Recursos viriam do combate à sonegação fiscal. Quer a realização imediata de concurso público para professores. Prevê o fortalecimento da **Uergs**, anulação das reformas do Novo Ensino Médio e o combate à evasão escolar. Destaca também o combate às políticas de militarização das escolas. Ricardo Jobim (Novo) Faz diagnóstico da situação do Estado e apresenta propostas para o setor. Prevê a municipalização de escolas do Ensino Fundamental, a mescla do ensino em tempo integral com o ensino profissionalizante, investimento de recursos da privatização do Bannisul em um fundo para modernização da infraestrutura das escolas, criação de fontes de receita para a **Uergs**, como a locação de espaços próprios, e a cobrança de mensalidade com baixo custo de estudantes com condições de pagar. Roberto Argenta (PSC) Propõe realizar uma reforma pedagógica das escolas estaduais, com foco em disciplinas básicas e tecnológicas, aumentar a oferta desse tipo de ensino em parceria com o setor privado, com foco nas empresas que investirem no projeto. Utilização de espaços ociosos da **Uergs** para fomentar startups. A iniciativa privada aparece como parceira da universidade pública e na questão da infraestrutura das escolas. Quer estimular programas sobre a atividade agrícola e políticas para agrotechs. Vicente Bogo (PSB) Afirma que "promover o desenvolvimento pressupõe priorizar a educação e a formação das pessoas". O plano de governo destaca a educação emancipadora, com a

valorização de ensino moderno e adequado aos problemas socioeconômicos do Estado. Propõe um pacto pela educação, com estratégias e objetivos claros, melhoria dos indicadores, aumento da equidade, expansão da cobertura educacional e valorização dos professores. Prevê a ampliação de vagas de turno integral e técnico. Vieira da Cunha (PDT) Com o atual Plano Estadual de Educação como referência, pretende elaborar de forma participativa um novo plano para a área. Tem a meta de colocar 200 mil estudantes em tempo integral, dando prioridade às regiões de maior vulnerabilidade social. Prevê avaliação, envolvendo a comunidade, quanto à aplicação do Novo Ensino Médio. Propõe criar bolsa para alunos do Ensino Médio com o objetivo de combater a evasão escolar, fortalecer a Uergs e reparar perdas provocadas pela pandemia.